



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**
Comissão Própria de Avaliação
Campus Erechim

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Erechim, março de 2018.

Organização:

Demian Boaroli (Docente – Titular)

Priscila Wagner (Docente – Suplente)

Leonora M. Devensi (Técnico-Administrativo –
Suplente)

Elisandra A. Palaro (Técnico-Administrativo – Titular)

Tailane Castagnara (Sociedade Civil – Titular)

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Michel Temer
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Oswaldo Casares Pinto
Reitor

Tatiana Weber
Pró-reitoria de Administração

José Eli Santos dos Santos
Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

Clarice Monteiro Escott
Pró-reitoria de Ensino

Viviane Silva Ramos
Pró-reitoria de Extensão

Eduardo Giroto
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Conselho Superior (CONSUP)

Representantes dos servidores docentes

Campus Bento Gonçalves: Jorge Nunes Portela
Campus Canoas: Cláudio Antônio Cardoso Leite
Campus Caxias do Sul: Rudinei Fiorio
Campus Erechim: Júlio César dos Santos
Campus Farroupilha: Caren Fulginiti da Silva
Campus Feliz: Túlio Lima Baségio
Campus Ibirubá: Marcos Paulo Ludwig
Campus Osório: Maíra Baé Baladão Vieira
Campus Porto Alegre: Márcia Amaral Correa de Moraes
Campus Restinga: Eliana Beatriz Pereira
Campus Rio Grande: Javier Garcia Lopez
Campus Sertão: Leila de Almeida Castillo label

Representantes dos servidores técnicos-administrativos

Campus Bento Gonçalves: Gelson Lagni
Campus Canoas: Viviane Marmentini
Campus Caxias do Sul: Valdinei Marcolla
Campus Erechim: Régis Nogara dos Reis
Campus Farroupilha: Lucas Coradini
Campus Feliz: Núbia Marta Laux
Campus Ibirubá: Maurício Lopes Lima
Campus Osório: Ademilson Marcos Tonin
Campus Porto Alegre: Douglas Neves Ricalde
Campus Restinga: Márcia Pereira Pedroso
Campus Rio Grande: Paulo Roberto Garcia Dickel
Campus Sertão: Elias José Camargo

Representantes dos discentes

Campus Bento Gonçalves: Gabriel Zanon
Campus Canoas: Ana Maria de Oliveira Correia
Campus Caxias do Sul: Carla Fabiane Bonatto
Campus Erechim: Edemar Pedroso
Campus Farroupilha: Bianca Bangemann
Campus Feliz: Margô Eloisa Veit Winter
Campus Ibirubá: Rafael Rotta
Campus Osório: Claiton Luiz dos Santos da Rosa
Campus Porto Alegre: Luis César Corrêa da Silva *Campus*
Restinga: Gustavo Francisco Jose Vinas Gomez
Campus Rio Grande: Keller Matos Rocha
Campus Sertão: Álvaro Cecchin

Representante do Ministério da Educação

Titular: Carla Comerlatto Jardim
Suplente: Maria Clara Kaschny Schneider

Membros Natos

Todos os diretores-gerais dos *campi* do IFRS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	9
1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa.....	9
1.2 Número de estudantes por nível de ensino.....	13
1.3 Número de bolsas de Iniciação Científica.....	13
1.4 Número de Linhas, projetos de pesquisa.....	14
1.5 Número de programas, projetos e eventos de extensão.....	14
1.6 Ações de Superação 2017-2018.....	15
2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.....	16
2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu.....	16
2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas.....	20
2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada.....	20
2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato Sensu (verticalização).....	21
2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa.....	21
2.6 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização.....	23
2.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão.....	23
2.8 Ações de superação 2017-2018.....	25
3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA	

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	26
3.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações.....	26
3.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho 33 3.3 Ações de superação 2017-2018.....	30
4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	32
4.1 Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS.....	32
4.2 Ouvidoria.....	33
4.3 Ações de Superação 2017-2018.....	33
5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	34
5.1 Perfil docente – Titulação.....	34
5.2 Corpo técnico-administrativo.....	34
5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização.....	35
5.4 Ações de Superação 2017-2018.....	36
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.....	37
6.1 Gestão institucional.....	37
6.2 Ações de Superação 2017-2018.....	38
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	36
7.1 Instalações gerais do IFRS.....	36
7.2 Ações de superação 2017-2018.....	38
8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43
8.1 CPAs locais e CPA central: autoavaliação.....	43

8.2 Avaliações externas.....	43
8.3 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC.....	44
8.4 Ações de superação 2017-2018.....	44
9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	45
9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados.....	45
9.2 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados.....	50
9.3 Ações de superação 2017-2018.....	50
10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	51
10.1 Captação e alocação de recursos.....	51
10.2 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais.....	51
10.3 Alocação de recursos para capacitação de pessoal.....	52
10.4 Alocação de recursos para apoio discente.....	53
10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação.....	53
10.6 Ações de superação 2017-2018.....	54

INTRODUÇÃO

O IFRS - Campus Erechim vislumbra na autoavaliação, oportunidades importantes e necessárias para a estruturação de estratégias visando o aperfeiçoamento constante e qualificação institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como compromisso permanente, o empenho no sentido de conscientizar a comunidade interna e externa do Campus, sobre a importância desta modalidade de autoavaliação, demonstrando os benefícios que esta proporciona ao processo administrativo institucional, como instrumento de gestão permanente, fortalecendo o processo democrático interno com legitimidade, transparência e objetividade.

Os resultados obtidos nesse processo crítico-reflexivo deverão, posteriormente, ser integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão do IFRS, o que resultará em estudos de melhoria contínua do desempenho acadêmico e administrativo, como também, de subsídios para a forma da gestão institucional.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa.

Tabela 1 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	17%	44%	26%	9%	4%
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	31%	54%	11%	3%	1%
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	28%	55%	13%	3%	1%
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	25%	45%	23%	6%	2%

Conforme pode ser observado na Tabela 1, no Campus Erechim do IFRS, 61% dos estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliaram positivamente os processos de construção ou reformulação de propostas de cursos, havendo um acréscimo de 8,9% desse índice em relação ao ano anterior (69,9%).

Observa-se, ainda, que a parcela que discordou ou não soube opinar aumentou de 30,5%, em 2016, para 39% em 2017. Isso é um indicativo de que houve uma redução dos espaços de discussão com todas categorias da comunidade acadêmica para a construção de cursos.

No que diz respeito à participação em projetos de extensão, constata-se que 85% avaliou positivamente este item, reduzindo em 2,1% este indicador em relação à avaliação de 2016. Podemos dizer que o resultado ainda é bastante positivo.

Quanto à possibilidade de envolvimento com a pesquisa, observa-se um panorama semelhante ao da extensão: 83% (era 84,5% em 2016) da comunidade acadêmica como um todo avaliou positivamente o desempenho do IFRS na promoção de projetos de pesquisa em 2016. Houve um decréscimo de 1,4% em relação à avaliação de 2016. A manutenção deste indicador mostra que as ações de pesquisa foram desenvolvidas de forma efetiva, mas deve ser feito um acompanhamento das ações para descobrir as causas da redução deste indicador no ano anterior, com o envolvimento também da sociedade civil organizada para discutir novos possíveis focos de pesquisa e melhorias.

No que tange à participação de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior, verifica-se uma redução no nível de satisfação, de 73,8% em 2016 para 70% em 2017. O nível de insatisfação caiu 3,8%. Verificamos aqui a redução da satisfação, mas ainda dentro de uma faixa satisfatória. A seguir, estão os resultados por segmento consultado:

Tabela 2 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Docente.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	42%	39%	8%	8%	3%
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	56%	39%	6%	0%	0%
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	53%	42%	6%	0%	0%
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	47%	36%	17%	0%	0%

De acordo com essa tabela, 81% dos docentes avaliaram positivamente os processos de construção e reformulação das propostas de cursos, sendo que em 2016 foram 65,7% que avaliaram este item positivamente. O índice de avaliação

negativa que era 13,6% em 2016 reduziu para 11% em 2017. Houve um grande aumento no índice de satisfação, com retorno ao patamar dos anos anteriores quando o nível de satisfação ficava acima de 80%.

A participação em projetos de extensão foi avaliada positivamente por 95% do segmento, o que representa um acréscimo nesse índice de 5,6% em relação à avaliação anterior. A avaliação negativa reduziu para 5,6% em 2016, para 0% em 2017.

O segmento docente também avaliou positivamente em 95% a possibilidade de participação em pesquisa. Houve um aumento significativo de 8,2% nesse índice em relação ao ano anterior. A avaliação negativa se manteve em 0% em 2017, e 6% do segmento se manteve neutro.

Quanto à participação em projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos, houve uma pequena redução de 1,2% no índice de avaliação positiva (83%) em relação à avaliação anterior (84,2%), mas uma o índice de avaliação negativa, caiu de 7,9% em 2016 para 0% em 2017. O número dos que se mantiveram neutros subiu de 7,9% para 17%.

Tabela 3 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Discente.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	16%	45%	26%	9%	4%
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	28%	56%	12%	3%	1%
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	26%	56%	13%	3%	1%
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	23%	46%	23%	6%	2%

A Tabela 3 contém os dados relativos à avaliação institucional pelo segmento discente. Segundo os dados, a primeira pergunta foi avaliada positivamente por 61% (era 70,7%) do segmento, tendo uma redução de 9,7% neste índice em relação ao ano anterior. Observou-se um aumento no índice dos que se mantiveram neutros de 5,6%, de 20,4% para 26%, e um aumento significativo no índice de avaliação negativa de 9,2% para 13%. O segundo quesito foi avaliado positivamente por 84% e negativamente por 4% do segmento. Quanto à possibilidade de participação do discente em pesquisa, a avaliação foi positiva para 82% do segmento, e apenas 4% do segmento avaliaram negativamente. Em relação à quarta questão, a avaliação positiva reduziu de 73,8% em 2016 para 69% em 2016, 23% se mantiveram neutros e 8% avaliaram negativamente esse quesito.

Tabela 4 – Respostas das quatro primeiras questões do instrumento de Avaliação Institucional do segmento Técnico-administrativo

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	6%	41%	34%	9%	9%
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	47%	41%	9%	0%	3%
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	34%	47%	16%	0%	3%
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	34%	38%	22%	3%	3%

Na Tabela 4, temos os dados de avaliação institucional por parte do segmento técnico-administrativo. A participação em processos de construção e/ou reformulação de cursos foi avaliada positivamente por apenas 47% do segmento, mas houve um aumento de 11,1% em relação ao ano anterior. Observou-se que ainda é bastante reduzida em relação ao ano de 2014 onde este índice foi de 80%.

Neutros somam 34% e 18% avaliaram negativamente esta questão, o que demonstra uma mudança significativa em relação à avaliação passada que obteve 12,9% de avaliação negativa.

Quanto à segunda questão, 88% avaliaram como positiva a possibilidade de participar de projetos de extensão, um aumento de 0,9% em relação ao ano anterior. Apenas 3% avaliaram negativamente, e 9% mantiveram-se neutros.

A terceira questão, que diz respeito à participação do segmento em projetos de pesquisa, foi avaliada positivamente por 81%, o que revela um aumento de 3,6% em relação ao ano anterior e negativamente por apenas 3%, observando-se uma redução de 3,5% na avaliação negativa, em relação à avaliação passada.

No quarto item, verificou-se uma avaliação positiva por parte de 72% do segmento, revelando um aumento de 10,7% em relação a 2016. A avaliação negativa foi de 6%, o que indica uma redução de 10,1% em relação à avaliação anterior.

1.2 Número de estudantes por nível de ensino

O Campus Erechim do IFRS ofereceu em 2017 cinco cursos técnicos na modalidade subsequente: Técnico em Alimentos, Técnico em Finanças, Técnico em Logística, Técnico em Mecânica e Técnico em Modelagem do Vestuário; dois cursos técnicos na modalidade concomitante: Técnico em Produção de Moda e Técnico em Informática; quatro cursos superiores: Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Design de Moda.

No primeiro semestre de 2017, foram matriculados 668 estudantes nos cursos técnicos e 536 estudantes nos cursos superiores. No segundo semestre de 2017, as matrículas aumentaram para 682 estudantes nos cursos técnicos e para 513 nos cursos superiores.

1.3 Número de bolsas de iniciação científica

No ano de 2017, o Campus Erechim do IFRS teve 14 bolsistas de pesquisa remunerados através do fomento interno e 02 bolsistas de pesquisa remunerados pela Fapergs. Também neste mesmo ano o Campus contou com 13 estudantes

voluntários atuando em projetos de pesquisa.

1.4 Número de linhas, projetos de pesquisa

Em 2017, o Campus Erechim do IFRS desenvolveu 42 projetos de pesquisa, sendo 24 projetos de Mestrado e Doutorado, 14 projetos vinculados ao fomento interno, 01 projeto no Edital de Fluxo Contínuo 2017 e 03 no fomento externo (2 - Fapergs e 1 - JBS).

O Campus possui atualmente 9 grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, envolvendo 30 linhas de pesquisa.

1.5 Número de programas, projetos e eventos de extensão

Em 2017 houve um aumento no número de projetos de extensão, foram 41 ações cadastradas (13 projetos de fomento interno, que envolvem recursos) e 28 projetos de fluxo contínuo (sem recursos).

Foram concedidas 18 bolsas para estudantes envolvidos em projetos de extensão, além disso houve a participação de 03 estudantes como bolsistas voluntários. Resumo do investimento:

Paiox

Previsto: R\$ 33.600,00

Executado R\$ 21.067,00

Pibex

Previsto: R\$ 39.200,00

Executado R\$ 38.850,00

Apresentação de trabalhos

Previsto: R\$ 4.000,00

Executado: R\$ 143,40 (estudantes)
R\$ 946,44 (servidores)

Participação em evento (SEMEX)

Previsto: R\$ 550,00

Executado: R\$ 420,00

1.6 Ações de superação 2017-2018

Embora os Projetos de Pesquisa tenham sido reduzidos (de 44 para 42 projetos), houve um aumento dos grupos e das linhas de pesquisa (de 06 para 09 grupos e de 20 para 30 linhas). A respeito da Coordenação de Extensão, pode-se afirmar que houve um aumento expressivo no número de projetos/ações desenvolvidos (de 25 projetos em 2016 para 41 em 2017).

Desta forma, a CPA parabeniza a Coordenação de Extensão por ampliar o número de projetos/ações em 2017 e sugere que seja mantida a oferta destas ações pois abrange um grande número de participantes o que torna a instituição mais conhecida na comunidade.

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1 Projeto pedagógico institucional (PPI): cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, proeja, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu.

A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação dos cursos feita pelos segmentos Docente e Discente.

Tabela 5 – Respostas das questões do instrumento de Avaliação dos Cursos.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- O currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc...) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho.	22%	53%	15%	9%	1%
2- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados.	33%	55%	11%	1%	1%
3- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes.	17%	38%	23%	17%	5%
4- Os docentes do curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa	20%	51%	23%	5%	1%
5- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em pesquisa.	19%	51%	24%	5%	1%
6- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão	18%	48%	27%	6%	1%
7- Os docentes atuantes no curso oferecem projetos e	19%	50%	25%	5%	1%

oportunidades de atuação em ensino.					
8 - O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras	31%	53%	12%	3%	1%
9 - O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.	15%	39%	34%	9%	4%

Como observado na Tabela 5, no que tange aos aspectos pertinentes ao currículo dos cursos, quanto à sua atualidade e aplicabilidade 75% concordam com a questão, houve uma redução em relação ao ano de 2016 onde 75,4% das avaliações foram positivas. O nível de satisfação da comunidade acadêmica quanto à disponibilidade dos coordenadores de curso para atendimento alcança 88%, nota-se, também neste item um crescimento com relação ao nível de satisfação do ano de 2016 que foi de 85,9% o que indica comprometimento das coordenações de curso no atendimento aos docentes e discentes. O item 3 aponta que 22% da comunidade acadêmica avalia que o número de equipamentos disponíveis nos laboratórios é insuficiente para o número de estudantes, 23% ficaram neutros, e 55% avaliaram positivamente este item. Mesmo havendo um aumento no nível de satisfação quanto aos laboratórios (em 2016 51,6% avaliaram positivamente este quesito), percebe-se nas observações que os cursos ainda precisam preocupar-se em melhorar estes ambientes de aprendizagem.

Quanto à oferta de projetos de pesquisa e oportunidades de atuação neles, 71% da comunidade mostrou-se satisfeita, enquanto 23% se mantiveram neutros, o que indica a necessidade de uma divulgação ainda maior entre a comunidade acadêmica das possibilidades de participação em projetos de pesquisa, estes números estão praticamente iguais aos do ano passado, contudo, na avaliação de 2017 os alunos solicitaram que houvesse maior troca de bolsistas ao longo dos anos, para que mais alunos tivessem a oportunidade de atuação nos projetos de pesquisa. Quanto aos projetos de extensão e oportunidades de atuação neles, uma boa parcela da comunidade avaliou positivamente este quesito, apontando 70% de satisfação, um índice maior que o do ano de 2016. Dos respondentes, 24%

mantiveram-se neutros, o que indica que houve maior divulgação dos projetos e mais projetos de extensão foram elaborados, contudo sempre é preciso trabalhar mais na divulgação dos projetos mesmo percebendo a melhora do ano de 2016 para 2017. Quanto aos Projetos de Ensino, obteve-se um índice de satisfação de 69%, e 25% dos respondentes mantiveram-se neutros. No que tange às ações de apoio ao discente, como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras, 84% dos respondentes avaliaram positivamente o que significa um bom envolvimento entre os docentes e os estudantes, e também entre a Coordenação Pedagógica e a Assistência Estudantil na promoção de estratégias para atendimento às necessidades dos discentes. Percebe-se que as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas carecem de maior espaço de divulgação entre a comunidade acadêmica, pois uma parcela de apenas 54% concorda que existam parcerias e os demais se mantiveram neutros ou discordaram, o que pode indicar o desconhecimento da possibilidade de interação com outras instituições, bem como, quais instituições mantém convênios ou parceria com o IFRS - Campus Erechim.

A efetivação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pode ser observada, também, na autoavaliação dos estudantes, conforme a Tabela 6 abaixo:

Tabela 6 – Respostas das questões do instrumento de Autoavaliação Discente.

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- Participo ativamente das aulas, estando atento às explicações do professor, contribuindo na dinâmica da aula.	33%	53%	11%	2%	0%
2- Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso e responsabilidade.	42%	51%	6%	1%	0%
3- Participo de atividades extraclasse ofertadas pela instituição, como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, dentre outras.	18%	36%	29%	15%	3%
4- Busco referenciais de apoio (pesquisas na Internet,	35%	50%	11%	3%	1%

biblioteca, etc.) para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula.					
5- Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término das mesmas.	41%	45%	11%	3%	1%
6- Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional do curso.	27%	49%	19%	3%	1%
7- Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus	18%	41%	28%	10%	2%

A partir da autoavaliação discente, pode-se perceber que 86% demonstra comprometimento com os estudos, com a participação nas aulas. Com a realização dos trabalhos solicitados de forma individual e em grupo 93%. Quanto à questão 3, relativa à participação em atividades extraclasse como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, 54% dos respondentes avaliaram positivamente, e 29% se mantiveram neutros.

Em relação ao esforço na busca de outras fontes de informação para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula, 85% responderam que realizam estas atividades, 11% se mantiveram neutros e uma minoria de 4% responderam que não realizam estas atividades.

Com relação à frequência nas aulas e respeito aos horários, 86% responderam positivamente, 11% se mantiveram neutros e 4% responderam negativamente. Quanto ao estabelecimento de relação entre teoria e prática na área profissional do curso, 76% responderam positivamente, 19% se mantiveram neutros e 4% avaliaram negativamente, neste item percebe-se praticamente a manutenção do nível de respostas positivas em relação ao ano anterior, reflexo do cumprimento das metas e ações propostas pela instituição e pelos professores. E por último, 59% responderam que tomam conhecimento das normatizações e documentos institucionais no site do IFRS e do Campus, 28% se mantiveram neutros e 13% responderam que não realizam esta atividade.

No geral, os percentuais das avaliações neste quesito giraram em torno de 1% para mais ou para menos comparando-se aos anos de 2016 e 2017, ou seja, nenhuma mudança significativa nestes percentuais. As respostas se mantiveram

com pequena margem de alteração. Por isso, a busca por melhorias deve ser permanente.

Quanto às observações feitas, destacam-se falta de ensino prático para maior segurança ao entrar no mercado de trabalho, dificuldade de maior participação em atividades extraclasse em função de muitos alunos trabalharem alegam falta de tempo ou por residirem em outras cidades.

2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Os indicadores de Eficiência da Instituição são calculados a partir da relação entre as vagas ofertadas nos cursos e o total de matrículas de um período. As ações desenvolvidas pelo Campus para atender às metas de Eficiência compreendem a inserção do Campus, permanentemente, na mídia regional, atualização permanente do sítio do Campus, divulgação da Instituição e os cursos oferecidos em processo seletivo, realização de processos seletivos para preenchimento de vagas, realização de visitas semestrais a empresas e escolas visando divulgar a instituição e os cursos e a promoção de palestras e seminários para discentes e comunidade externa.

A Eficácia da Instituição é medida através da relação entre ingressantes e concluintes, e as ações que visam garantir a permanência e o êxito dos alunos nos cursos compreendem a promoção de semanas acadêmicas, palestras e visitas técnicas a empresas, mapeamento dos educandos em situação de possível evasão, realização de Conselhos de Curso, a oferta de recuperação paralela de conteúdos e a promoção de estratégias de assistência ao educando.

2.3 Projeto pedagógico institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada

O Campus Erechim do IFRS ainda não oferece cursos de Especialização Lato Sensu.

2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)

O Campus Erechim do IFRS ainda não oferece cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

2.5 Projeto pedagógico institucional (PPI): pesquisa

O Campus Erechim do IFRS constituiu os grupos de pesquisa listados abaixo, seguidos das respectivas linhas de pesquisa:

GRUPOS	LINHAS
CULTURA, HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E MODA Líder: Pesquisadora Camila Carmona Dias	<ul style="list-style-type: none">• História, identidade e moda
ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL, NEGÓCIOS INTERNACIONAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA Líder: Pesquisador Eduardo Angonesi Predebon	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedorismo• Estratégia Organizacional• Gestão de Negócios Internacionais• Governança Corporativa, Mercado Financeiro e Mercado de Capitais
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO EM MECÂNICA GDMEC Líder: Pesquisador Alisson Dalsasso Corrêa de Souza	<ul style="list-style-type: none">• Engenharia de Processos Tecnológicos• Engenharia de Produção• Metalurgia Física e de Transformação• Processos de Fabricação Mecânica• Sistemas Mecatrônicos• Sistemas Mecânicos
GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM INFORMÁTICA EDUCATIVA Líder: Pesquisador Ernani Gottardo	<ul style="list-style-type: none">• Aplicações Educativas para TV Digital Educação Matemática e Tecnologias• Mineração de Dados Educacionais
INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS Líder: Pesquisador Leonardo Souza da Rosa	<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento dos Resíduos de Estabelecimentos produtores e manipuladores de Alimentos• Avaliação e Monitoramento Ambiental• Boas Práticas Agroindustriais• Instalações industriais e Qualidade dos Alimentos
LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS Líder: Pesquisadora Noemi Luciane dos	<ul style="list-style-type: none">• A leitura no ensino de língua portuguesa e de literatura brasileira

Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciação, linguagem e argumentação • Material didático para educação de surdos
ALIMENTOS, ENERGIA E SAÚDE Líder: Wagner Luiz Priamo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de produtos para combate a doenças de interesse em saúde pública • Extração de compostos e desenvolvimento tecnológico
ESTUDO DE MODIFICAÇÕES MICROESTRUTURAIS E DE PROPRIEDADES DOS MATERIAIS Líder(es): Luiz Gustavo de Moura da Silva Barbosa; Fábio Luis Knewitz	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de sistemas térmicos concentrados • Estudo das modificações microestruturais de materiais metálicos via tratamentos térmicos • Estudo do comportamento mecânico de polímeros reciclados • Obtenção de filmes finos poliméricos protetores
GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA Líder(es): Marlova Elizabete Balke; Juliana Carla Giroto	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Docente e Prática Pedagógica • Desenvolvimento Sustentável, Segurança Alimentar e Nutricional • Educação Matemática • Inclusão, Diversidade, Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas

2 Eventos

JEPEX - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão	Participação dos bolsistas e pesquisadores no evento da 6ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Jepex), promovida pelo Campus Erechim, nos dias 23 e 24 de outubro de 2017. Foram apresentados no total 90 trabalhos, sendo 28 na modalidade pesquisa. Também foram oferecidos neste evento palestras e minicursos que contaram com a participação de mais de 200 pessoas. Neste evento também foram apresentados 39 projetos de ensino, incluindo os de Monitoria.
2º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino	Participação dos bolsistas e pesquisadores no evento do 2º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino promovido pela Reitoria do IFRS, nos dias 10 e 11 de novembro de 2017. Foram apresentados 2 trabalhos de pesquisa do campus em sessões orais.

	Foram apresentados 3 trabalhos de extensão do campus em sessões orais, sendo que um ficou destaque. Foi apresentado um trabalho de ensino.
1º Encontro de pesquisadores e extensionistas do IFRS	O evento foi promovido pela Reitoria do IFRS nos dias 26 e 27 de junho de 2017 e contou com a participação de 11 servidores do campus.

2.6 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização

As práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica e de pesquisa ocorrem através de convênios, acordos e cooperações, observando as finalidades e objetivos do Instituto Federal, promovendo o ensino, pesquisa e extensão

2.7 Projeto pedagógico institucional (PPI): extensão

Alinhadas com a pesquisa, ações de extensão foram estruturadas e realizadas. Em 2017, foram realizadas as seguintes ações, todas na modalidade de projeto:

Coordenador	Projeto
Regiane Dalarosa	Curso de Extensão em Visual Merchandising
Camila Carmona Dias	Evento: Exposição Moda e Identidade Brasileira
Camila Carmona Dias	Projeto: diálogos sobre História e Cultura Afro-brasileira
Fernanda Caumo Theisen	Projeto: Banco de Sangue Alto Uruguai
Catia Santin Zanchett Battiston	Projeto: Educação e Tradição: Lado a lado pelo Rio Grande
Cristiane Câmara	Projeto: Cursos e Profissões: conhecendo o IFRS - Campus Erechim
Camila Carmona Dias	Projeto: Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero
Sidnei Dal Agnol	Projeto: IFRS Acontece
Juliana Carla Giroto	Projeto: Educação e Alimentação Saudável: atitudes para uma formação humana e integral

Gema Luciane Agliardi	Projeto: Internet e Redes Sociais para a Comunidade e terceira Idade
Natálie Pacheco Oliveira	Projeto: III Desafio da Moda
Marlova Elizabete Balke	IFRS: Tecendo ações educativas na Região do Alto Uruguai
Noemi Luciane dos Santos	Projeto: Divulgando o Campus Erechim/IFRS
Dario Lisandro Beutler	Projeto: Olimpíada Brasileira de Informática: Divulgação e Capacitação de Estudantes da Educação Básica
Antonio Cesar dos Santos Esperança	Projeto: Clube de Xadrez - IFRS Campus Erechim
Fernanda Caumo Theisen	Projeto: Inclusão Social: Oficinas de Integração com a Comunidade
Priscila Gil Wagner	Projeto: Erechim Moda Show
Fernanda Caumo Theisen	Projeto: Faschion Revolution
Marlova Elizabete Balke	Projeto: Gestão das propriedades rurais, empreendedorismo e sucessão familiar
Ronaldo Cesar Tremarin	Projeto: Curso Básico de Excel 'in company' -CRPO PLANALTO - 13° BPM - Erechim/RS
Liana Cavet	Evento: Esclarecendo o aedes aegypti
Sidnei Dal Agnol	Marketing para cooperativas de pequeno porte
Sidnei Dal Agnol	Campanha do Agasalho
Luiza Pieta	Curso: Boas Práticas para Merendeiras da Rede Pública Estadual de Abrangência da 15ª CRE
Pricilla Pereira dos Santos	Formação de professores: Abrindo os horizontes na área de alimentos e informática para a prática educativa
Ronaldo Cesar Tremarin	Curso Básico de Formulários Google IN company-CRPO Planalto 13°BPM-
Keila da Rosa	Gestão pública
Maria Inês Varela Paim	Bibliofrezz: Vamos ler a vida
Liana Cavalet	Evento: I Semana de saúde do servidor
Marlova Elizabete Balke	VI Jepex
Luciane Farina	Curso básico de Língua Inglesa preparatório para o Toeic Bridge-Teste de proficiência para estudantes de Ensino Médios
Sidnei Dal Agnol	Gestão ambiental: Vermicompostagem como alternativa para reciclagem de resíduos orgânicos domiciliares
Fernanda Caumo Theisen	Curso de Enfeite Natalinos
Fernanda Caumo Theisen	Curso de Tecelagem Manual
Sidnei Dal Agnol	Fórum Outubro Rosa/Novembro Azul
Ivan José Suszek	Curso de Compras Pública
Lóris Marta Matozzo	Curso Básico de Libras
Regiane Dalarosa	Estampando Sorrisos: Doação de Produtos com

	beneficiamento têxtil para entidades da cidade de Erechim
João Marcelo Faxina	O ambiente educacional e a produção de subalternidades: diálogos formativos sobre relações étnico-raciais e de gênero em sala de aula.
Marli Daniel	Ações Inclusivas para pessoas com deficiência visual
Gelson Marcos Pigatto	Curso de Informática para a Terceira Idade

2.8 Ações de superação 2017-2018

Em relação ao título 2, foram observados índices de insatisfação quanto à disponibilidade de equipamentos e espaço nos laboratórios. Os laboratórios são de pequeno porte não suportando uma turma com grande número de estudantes e faltando também equipamentos e materiais. Percebe-se que as reclamações são pertinentes, mas estão sendo realizadas ações para a resolução destes problemas.

Na área do Vestuário/Moda foi organizado um novo laboratório de Costura, que em 2018 será montado.

Em relação à pergunta 9, da Tabela 5, verifica-se a necessidade de implementação e consolidação de uma política mais arrojada para a criação de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas para uma maior interação do estudante com o mundo de trabalho, oferta de vagas de emprego e estágios, inclusive em período de férias.

Sobre o planejamento do aumento de projetos de pesquisa e extensão, poderiam ser estabelecidas metas pelo Campus para cada área. É necessário também uma maior divulgação dessas ações por parte da Comunicação do Campus, tanto antes dos projetos ocorrerem, quanto após a realização.

Sobre a tabela 6, a autoavaliação dos estudantes, percebe-se que os respondentes estão bastante satisfeitos com sua participação no curso. Tanto quanto a frequência e trabalhos realizados, quanto nas relações de seus cursos com o mercado de trabalho.

Muitos alunos questionaram veementemente sobre a imposição das vinte semanas letivas, sem discussão com toda a comunidade acadêmica.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

O Campus Erechim do IFRS conta com três núcleos que atuam em ações afirmativas e de inclusão social. São eles:

- NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas);
- NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); e
- NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade).

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Campus Erechim realiza ações inclusivas, acompanhando os discentes com necessidades educacionais específicas. Em 2017, o Núcleo foi presidido pela técnica em assuntos educacionais, Márcia Maria Racoski e contou com os seguintes membros: Juliana Carla Giroto, técnica em assuntos educacionais e vice-presidente do núcleo, Celso Antônio Dors, docente e secretário do núcleo, Marli Daniel, Assistente em Administração e suplente do secretário, Everton Farina, docente, Júlio César dos Santos, docente, Marlova Elisabete Balke, técnica em assuntos educacionais, Daiane de Marco, técnica em de laboratório de alimentos, Luiz Pieta, docente, Silvia Lethicia Frandalozo, assistente social e Loris Marta Matozo Soares, intérprete de libras.

O Núcleo reúne-se mensalmente em dias previamente agendados, nos quais os membros organizam e avaliam as ações desenvolvidas durante o ano letivo.

O Núcleo realiza o acompanhamento e encaminhamento de estudantes que declaram no ato da matrícula possuir alguma necessidade específica, bem como dos estudantes encaminhados pelos professores. Atua também com a orientação aos Coordenadores de Curso e docentes que receberam em seus cursos

estudantes com necessidades específicas.

Em 2017, o Núcleo acompanhou o processo de ensino-aprendizagem de uma estudante surda. O Campus disponibilizou intérprete de Libras para acompanhá-la. No segundo semestre de 2017, o Núcleo ofertou um curso de LIBRAS, projeto de extensão com 20 vagas destinadas à comunidade interna e externa, com carga horária de 20 horas. O curso teve início em 31/10/2017 e findou em 12/12/2017.

Foi realizada uma palestra no dia 29 de abril, com o título **Conhecendo o trabalho desenvolvido pelas Associações de apoio aos deficientes - Relato de experiência: APADA, ADEVE, AQUARELA e ADAU - inclusão e acessibilidade no IFRS – Campus Erechim**, atividade na qual além da socialização de experiências, houve exposição de artesanatos e obras produzidas pelas associações participantes da atividade.

O Núcleo também planejou e executou o Projeto de Extensão **Ações inclusivas para pessoas com deficiência visual**, no qual foi realizado uma Oficina de Braille, uma palestra sobre a Inclusão da Pessoa Cega e com Baixa Visão e também o desenvolvimento do alfabeto em braille, com material acrílico, doado à Associação dos deficientes visuais de Erechim (ADEVE). O projeto contou com duas estudantes voluntárias, que participaram com resumo e pôster da VI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) do *campus*. Também participou, com exposição do material produzido, do 35º seminário de Extensão Universitária da região Sul – Seurs.

O trabalho do Núcleo também abrangeu o Projeto de Ensino **Educação e inclusão: ações pedagógicas de apoio aos estudantes com necessidades específicas do IFRS – Campus Erechim**, que desenvolveu ações de inclusão dos estudantes com necessidades específicas do IFRS – Campus Erechim, possibilitando o suporte nos processos de ensino aprendizagem, assim como o desenvolvimento de ações de sensibilização e inclusão. O projeto contou com dois bolsistas que também participaram da VI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, com resumo e pôster.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) é coordenado pela professora Camila Carmona Dias e contou, no ano de 2017, com os seguintes membros: João Marcelo Faxina (jornalista), Marília Assunto Sfredo (docente), Daniel

Pires Nunes (docente), Priscila Pereira dos Santos (docente), Jéssica Petrykoski (técnica de laboratório), Caroline Samojeden (assistente em administração), Rosário Marta Pedrozo Fonseca (discente) e Cristiane Paula Cardoso (discente). Ao longo do ano, o NEABI desenvolveu diversas atividades, muitas delas vinculadas aos projetos de extensão:

- 1) “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, coordenado pela professora Camila Carmona Dias.
- 2) “Diálogos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, coordenado pela professora Camila Carmona Dias.
- 3) “O ambiente educacional e a produção de subalternidades: diálogos formativos sobre relações étnico-raciais e de gênero em sala de aula”, coordenado por João Marcelo Faxina.

No primeiro semestre de 2017, nos meses de março, abril e maio, a professora Camila Carmona Dias ministrou seis palestras com temática étnico-racial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes. No mês de maio, ainda, houve uma exposição de vídeos sobre discriminação racial no IFRS - Campus Erechim.

No mês de junho aconteceu, no IFRS – Campus Erechim, a palestra: A formação do pensamento racista no Brasil ministrada pelo professor Paulo Müller.

Nos meses de julho a setembro foram plantadas mudas nativas na aldeia Indígena Guarani do Mato Preto.

No mês de novembro, o NEABI participou da organização e da realização da IV Semana Integrada da Consciência Negra de Erechim, que ocorreu dos dias 13 a 24 de novembro de 2017. O evento foi organizado em conjunto com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As atividades desenvolvidas foram:

1. Dia 13/11 (segunda-feira) - 13h30 - palestra com Daniel de Bem (UFFS/Erechim)
Título: Raças, racismo e o jogo de identidade na sociedade brasileira.
2. Dia 13/11 (segunda-feira) - 15h30 - palestra com Elisa de Oya
Título: Precisamos falar sobre Macumba: o conhecimento nos tempos de intolerância.
3. Dia 16/11 (quinta-feira) – 19h30 - palestra com Fernanda Nogueira

(PPGE/PUCRS)

Título: “As Cotas Raciais como Direito à Educação Superior Pública Gaúcha: desafios de uma década”.

4. Dia 21/11 (terça-feira) – 19h00 - palestra com André Ribeiro – IFRS
Título: Os negros no Brasil: trajetórias, lutas e conquistas
5. Dia 23/11 (quinta-feira) - 14h - apresentação de trabalhos I JERER.
6. Dia 24/11 (sexta-feira) – 14h - apresentação de trabalhos I JERER.

No mês de novembro, também houve a formação da comissão de aferição às autodeclarações dos candidatos que serão aprovados no Processo Seletivo 2018/1.

No mês de novembro, ainda, aconteceu a inauguração de um ambiente de lazer no IFRS - Campus Erechim. E nesse momento foi promovido uma dinâmica de queima simbólica de preconceitos.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) é coordenado pela professora Camila Carmona Dias e durante o ano de 2017 foi composto pelos seguintes membros: Daniel Pires Nunes (docente), Jéssica Petrykoski (técnica de laboratório), João Marcelo Faxina (jornalista), Marília Assunto Sfredo (docente), Priscilla Pereira dos Santos (docente), Natalie Pacheco Oliveira (docente), Claudia Turik de Oliveira (docente), Rosário Pedrozo Fonseca (discente). Ao longo do ano, o NEPGS desenvolveu diversas atividades, muitas delas vinculadas ao projeto de extensão: “Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, coordenado pela professora Camila Carmona Dias.

Durante o ano de 2017 foi realizado a ação do movimento “He for She”. O movimento ElesPorElas (HeForShe) tem como objetivo engajar homens e meninos para novas relações de gênero sem atitudes e comportamentos machistas. Para a ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir para o mundo inteiro que a igualdade para todas as mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade. Dessa forma, os professores e alunos do gênero masculino do IFRS – Campus Erechim foram filmados. E dessas gravações foi confeccionado um vídeo de conscientização sobre a equidade de gênero.

Em agosto foi promovido o II Sarau Feminista no IFRS – Campus Erechim. Já, em setembro aconteceu a palestra: “Uma introdução ao feminismo” ministrada pela integrante do Movimento Olga Benário, Thaina B. Teixeira.

Em outubro as bolsistas do projeto: Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero”, coordenado pela professora Camila Carmona Dias, apresentaram dois trabalhos na Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS – Campus Erechim, intitulados: 1. Sarau Feminista e o outro:2. Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero.

Em novembro foram realizadas as palestras: “O que é QUEER afinal?” proferida pelo professor Fábio Feltrin e, também, a palestra: “Violência doméstica: 11 anos depois” ministrada pela advogada Joana Silvia Mattia Debastiani.

3.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

As relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho ocorrem por intermédio de ações ao longo do ano, observando as finalidades e objetivos do IFRS. Este trabalho é feito permanentemente na Coordenação de Extensão entrando em contato com empresas e estudantes, para estágios não obrigatórios e remunerados, em consonância com a Lei 11.788, Coordenação de Gestão de Pessoas do Campus e documentação necessária. Semanalmente, são divulgadas nos murais e site da Instituição e enviadas por e-mail aos estudantes vagas de empregos/estágios recebidas das empresas parceiras do IFRS. Também são realizadas reuniões com os estudantes e coordenadores de curso das áreas de mecânica para orientações quanto a realização de estágio obrigatório curricular e instruções quanto a documentação e prazos necessários.

No ano de 2017, 25 estudantes realizaram estágios não obrigatórios e 54 estudantes realizaram estágios obrigatórios, que contaram com o suporte e apoio da Coordenação de Extensão. O setor também realiza contatos com empresas para firmar convênios ou Termo de Compromisso para novos estágios, de acordo com as Políticas de Extensão.

Algumas Visitas Gerenciais foram realizadas ao longo do ano, procurando prospectar a extensão no âmbito do IFRS e região, a exemplo: Emater, Secretaria Estadual de Agricultura, Brigada Militar, Sindinvest, Cercena, Prefeitura Municipal, Sebrae, entre outros, totalizando 35 visitas no ano de 2017.

As ações de extensão atenderam um total de 26.233 pessoas em projetos,

cursos e eventos, tendo ainda o número de abrangência virtual com o blog IFRS
Acontece, o qual foi acessado 11.055 internautas.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS

Tabela 7 – Respostas das questões de 5 a 7 do instrumento de Autoavaliação Institucional

Comunicação com a Sociedade	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
5- O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento	27%	49%	12%	9%	3%
6- O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa	27%	53%	13%	5%	2%
7- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	24%	50%	17%	7%	3%

Na avaliação da comunidade acadêmica, 76% dos participantes consideraram que o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento, 12% dos respondentes não concordam nem discordam seguido de 12% de respondentes que ainda consideram o site deficitário. Quanto à questão 6 o percentual dos que concordam que o site do Campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa, manteve-se o mesmo, ficando em 80%, o que sugere o contínuo trabalho dos setores nas atualizações do site. Quanto à questão 7 que questiona a adequação dos meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades à comunidade, 74% dos respondentes julga que os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados, contudo 10% discordam dessa adequação, mostrando que ainda temos que ter atenção nesse ponto.

A comunicação interna se dá através de e-mail e contatos pessoais, no que diz respeito à comunicação das diretorias e coordenações com seus servidores. A comunicação com os discentes ocorre também através dos murais dispostos no Campus, de e-mail e do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Como no ano anterior, ainda há algumas ponderações acerca do *layout* do site, sendo este pouco intuitivo, e algumas reclamações sobre as atualizações, de forma que o site não divulga os acontecimentos, somente informa quando já aconteceram.

4.2 Ouvidoria

Está disponível no site do campus o link “Ouvidoria”, em que o estudante tem acesso ao e-mail ouvidoria@erechim.ifrs.edu.br, através do qual pode-se fazer solicitações, reclamações, denúncias, críticas, elogios e sugestões.

4.3 Ações de superação 2017-2018

Pelos apontamentos dos três segmentos, a comunicação melhorou. A CPA sugere que o trabalho se mantenha desta forma. Também é necessário discutir no campus alternativas para ampliar a comunicação interna e externa pois muitas das ações realizadas não estão sendo divulgadas ou são divulgadas com atraso.

Considerando as observações discentes sobre a divulgação dessas atividades, a CPA sugere aprimorar as formas de comunicação junto à comunidade do Campus e à comunidade externa (utilizar redes sociais como twitter, instagram e facebook).

Existe uma necessidade maior de comunicação direta da direção com os estudantes em relação as ações que estão sendo desenvolvidas no Campus bem como o motivo do atraso de determinadas ações.

Portanto, devido aos dados desta última avaliação percebe-se um aumento da satisfação, contudo, deve ser tratado com atenção, buscando medidas para melhorar os índices e procurar melhorias nesta área.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1 Perfil docente – titulação

O quadro docente do Campus Erechim do IFRS compreende um total de 59 docentes efetivos, sendo que 06 possuem Especialização, 34 possuem Mestrado e 19 possuem Doutorado. Comparando com os resultados de 2016, percebe-se a preocupação do corpo docente em elevar a sua titulação, pois o número de doutores aumentou de 13 para 19 docentes.

Tabela 08 – Total de docentes do IFRS Campus Erechim com titulação

Docentes Efetivos	Número	Percentual
Nº de docentes especialistas	06	10,17
Nº de docentes mestres	34	57,63
Nº de docentes doutores	19	32,20
Total	59	100%

Além do quadro efetivo, o Campus Erechim contou em 2017 com mais 11 docentes substitutos, dentre os quais 7 são especialistas, 2 são mestres e 2 possuem doutorado.

5.2 Corpo técnico-administrativo

O Corpo Técnico-administrativo do Campus Erechim do IFRS conta com 49 servidores, destes, 06 pertencem ao Nível C, 24 pertencem ao Nível D e 19 pertencem ao Nível E.

Tabela 09 - Total de técnicos administrativos do IFRS-Campus Erechim por categoria

Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	0	0%
Classe B	0	0%
Classe C	6	12,25
Classe D	24	48,98
Classe E	19	38,77
Total	49	100%

A respeito da titulação dos servidores técnicos-administrativos o Campus conta com 02 doutores, 06 mestres, 34 especialistas e 07 graduados.

5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

A capacitação dos servidores deve se constituir em uma ferramenta da gestão de pessoas em busca da eficiência, eficácia, qualidade dos serviços prestados à sociedade e a valorização dos servidores, em consonância com as Diretrizes Nacionais da Política de Desenvolvimento de Pessoal e os interesses institucionais. Anualmente, o IFRS propõe Planos de Capacitação, onde são contemplados os dispositivos legais do Regime Jurídico dos Servidores Públicos da União, estabelecido pela Lei nº 8.112/1990, o desenvolvimento dos integrantes do Plano de Carreira dos Técnico-administrativos, conforme a Lei 11.091/2005, bem como atende às diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituídas pelo Decreto 5.707/2006.

No Campus Erechim, o Departamento de Ensino orienta o corpo docente a participar de formações pedagógicas e apoia as ações desenvolvidas durante o ano letivo pelo Setor Pedagógico, Núcleos e Coordenações de Pesquisa e Extensão.

Em reunião realizada no dia 19/09/2017, com a participação da COA (Comissão de Organização e Acompanhamento do processo de levantamento das necessidades de capacitação do Campus Erechim), Diretor-geral, Diretora de Ensino

e Diretor do Departamento de Administração e Planejamento foram discutidas e definidas as ações a serem realizadas, visando proporcionar a capacitação dos servidores, constando no **Plano de Capacitação 2018**. São elas:

- Proporcionar a participação em eventos de capacitação de curta duração;
- Afastamento integral para qualificação, observando o percentual máximo estabelecido (10% do quadro efetivo por segmento);
- Concessão da liberação de carga horária para técnico-administrativo, de acordo com a IN 06/2015;
- Concessão de Licença Capacitação (art. 87 da Lei 8112/90);
- Concessão de horário especial para servidor estudante.

Definiu-se ainda que, será observado a seguinte ordem de prioridade para autorização de participação nos eventos de capacitação:

- 1) Capacitações disponibilizadas gratuitamente em modalidade EAD;
- 2) Capacitações ofertadas pelo próprio IFRS, in company, observando a demanda dos *campi*;
- 3) Capacitações relacionadas diretamente com a área de atuação do servidor;
- 4) Capacitações que estejam previstas no LNC.

Cabe ressaltar que o Plano de Capacitação 2018 está sujeito a alterações, observando o interesse institucional e levando em consideração que a previsão orçamentária poderá sofrer contingenciamento.

5.4 Ações de superação 2017-2018

A CPA sugere, em relação às capacitações docentes e técnicos- administrativos, que seja observado o cumprimento do previsto no Plano de Capacitação 2018 do campus, não deixando os servidores de realizarem suas capacitações por falta de orçamento para tal, apenas optando por capacitações que atendam à ordem de prioridade elencada no item 5.3.

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

6.1 Gestão institucional

Tabela 10 – Respostas das questões de 8 a 9 do instrumento de Avaliação Institucional

Organização e gestão do IFRS	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
8- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	19%	49%	25%	6%	1%
9- A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	21%	55%	18%	4%	1%

As comissões e os conselhos do Campus Erechim são definidos através de eleições, diretas ou indiretas, o que assegura a representatividade dos diferentes segmentos englobados pela instituição. Ambos, conselhos e comissões, possuem autonomia para desempenhar suas atividades. No ano de 2017, 68% da comunidade acadêmica avaliou positivamente este quesito, um decréscimo em satisfação em relação aos anos anteriores, 75% de aprovação em 2015 e 71,4% em 2016. O Campus Erechim do IFRS ainda considera satisfatória a divulgação de regimentos, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações, contudo, neste item também houve decréscimo de satisfação, em 2017 76% dos respondentes avaliaram positivamente, em 2016 79,1% das avaliações foram positivas, e em 2015 este quesito teve 78% de aprovação. Uma ponderação que se repetiu nas observações foi a falta da publicação das portarias no site, principalmente as mais antigas.

6.2 Ações de superação 2017-2018

Sugere-se a busca de maior motivação a respeito das oportunidades de participação em conselhos, colegiados, comissões e grupos de trabalho. A CPA sugere que haja uma conversa com servidores e discentes a fim de mostrar a importância da participação em comissão, conselhos e colegiados. Os documentos que regulamentam o funcionamento da instituição (portarias, instruções normativas, regimento, normas, entre outros) precisam estar acessíveis, sendo estes, publicadas dentro dos prazos estabelecidos.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1 Instalações gerais do IFRS

Tabela 11– Respostas das questões de 10 a 15 do instrumento de Avaliação Institucional

Infraestrutura e serviços	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
10- O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado	18%	44%	21%	15%	3%
11- O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados	34%	52%	9%	4%	0%
12- As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.	27%	51%	12%	8%	2%
13- O serviço de higienização atende as necessidades do Campus	30%	52%	12%	5%	1%
14- O serviço de segurança atende as necessidades do Campus	26%	50%	15%	7%	2%
15- Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)	25%	52%	17%	4%	1%

Quanto ao acervo, em relação à qualidade e quantidade de livros na biblioteca houve um aumento de 7,2% no nível de satisfação (58,8% em 2015 e 55,8% em 2016), resultado da aquisição de mais exemplares em 2017.

Em relação ao espaço físico da Biblioteca, houve um pequeno aumento de 0,7% nos níveis de satisfação em relação à avaliação de 2016. Mesmo com o aumento, é preciso melhorar ainda mais, junto às observações há sugestões de salas de estudo com divisórias que isolem mais o barulho, os alunos comentam que são constantemente repreendidos quanto às discussões e debates, mesmo dentro das salas de estudo. Desta forma, o total do acervo da biblioteca está constituído atualmente por 1.784 títulos e 7.212 exemplares

Quanto às salas de aula apresentarem espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes, houve uma redução de 0,8% na avaliação, em 2016 este item já havia sido reduzido em 7,4%, ainda podemos considerar que a maioria dos respondentes estão satisfeitos com os ambientes educacionais, contudo, há reclamações quanto ao número de carteiras em sala de aula, havendo salas pequenas com muitas carteiras, e algumas salas que deveriam dispor de ar-condicionado, como é o caso dos laboratórios de modelagem e costura, que com o uso do ventilador se torna difícil o trabalho dos discentes e docentes.

Os serviços de higienização também apresentaram redução na avaliação positiva. Em 2015, esse serviço apresentou 93,6% de satisfação, em 2016 o percentual de satisfação caiu para 87,1% e em 2017 o nível de satisfação com os serviços de higienização é de 82%. A maior reclamação se concentra nos banheiros.

Os serviços de segurança, mesmo com um nível satisfação de 76%, deve ser observado, visto que no ano de 2016 o mesmo item obteve 86,7% de satisfação, quase 10% de decréscimo. As observações feitas na avaliação apontam a falta de iluminação no estacionamento dos discentes como um dos principais fatores de insegurança.

A questão 15 manteve-se com o mesmo nível de satisfação do ano anterior. Observa-se que 17% se manteve neutro e apenas 5% não avaliaram positivamente este item, contudo, são necessários alguns aprimoramentos dos ambientes, pois ainda há vários docentes em uma mesma sala, fazendo atividades distintas, tais como: pesquisa, preparação de aulas, atendimento a estudantes e bolsistas, entre outras.

Algumas ações de superação indicadas pela SPA em 2016 foram implantadas no Campus como:

1. Ampliação do acervo bibliográfico: foram adquiridos R\$ 92.872,22 em livros em 2017.

2. Instalação de mais tomadas nas salas de aulas para carregar notebooks, segundo o Departamento de Administração e Planejamento foram realizadas no período de férias.

3. Melhorias nos laboratórios de informática, com aquisição de novos

computadores: foram adquiridas 30 máquinas somando um valor total de R\$ 143.159,70.

4. Melhorias no laboratório de costura, com instalação de mais máquinas e ampliação do espaço: o Campus já dispõe de máquinas e a parceria com o Sindivest (Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai) já está consolidada, somente aguardando instalação elétrica.

5. Melhorias na cantina, na qualidade dos alimentos e nos valores: foram realizadas notificações e reuniões para melhorias. Os preços são tabelados e acessíveis conforme licitação.

6. Melhorias nos laboratórios da área de Alimentos, com a instalação de equipamentos: alguns equipamentos foram instalados e o Campus pretende adquirir alguns móveis, mas no momento não há recursos de investimento.

7. Melhorias nos laboratórios da área da Mecânica: não há recursos disponíveis.

8. Construção de cobertura interligando os prédios para facilitar o acesso em dias de chuva: esta construção era prioridade da instituição no ano de 2017, porém não foi possível executar por não haver concordância jurídica para utilização de recursos de custeio, sendo repassado a demanda para 2018.

9. Manutenção nos ventiladores das salas de aulas: foi efetuada.

10. Ampliação do estacionamento estudantil, disponibilizando mais vagas: efetuado.

11. Melhorias na velocidade internet: O Campus já dispõe de 100 megabytes, limite total da rede RNP - gratuita para o ramo de educação.

12. Melhorias no site, que é pouco intuitivo: uma nova plataforma está sendo implantada nos campi do IFRS. Previsão de funcionamento para 2018.

13. Construção de uma área de convivência: foi executada e concluída na área coberta do Bloco I.

7.2 Ações de superação 2017-2018

De acordo com os apontamentos dos discentes a respeito da infraestrutura do Campus, a CPA sugere:

1. Ampliar o acervo da biblioteca em todas as áreas;
2. Abrir o serviço de xerox no turno da manhã;
3. Providenciar a cobertura entre os blocos;
4. Melhorar a iluminação no estacionamento;
5. Melhorar a qualidade dos alimentos vendidos pela cantina.
6. Os alunos solicitaram melhoria no atendimento (tratamento com os alunos) na biblioteca.
7. Os alunos também apontaram que as salas de estudo possam ser usadas para monitoria e grupos de estudo.

De acordo com os apontamentos de docentes, técnicos-administrativos e discentes:

1. Melhorar o serviço de limpeza do campus.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 CPAs locais e CPA central: autoavaliação

O processo de realização da avaliação institucional no Campus de Erechim foi desenvolvido por meio das seguintes atividades:

- Reuniões com os titulares e suplentes da CPA: Nestas reuniões foram abordados temas pertinentes às necessidades pontuais, como por exemplo, a realização da divulgação da Avaliação Institucional, organização das turmas para aplicação dos questionários e elaboração do Relatório final.
- O processo de divulgação: Divulgações pontuais em todas as salas de aula, (três turnos), nos departamentos do IFRS Campus Erechim, como também individualmente para os servidores do Campus.
- Aplicação dos questionários: Foi realizada de três formas, a primeira com os discentes, utilizando os laboratórios de informática; a segunda, junto aos servidores do Campus, com a aplicação da Avaliação Institucional de forma eletrônica diretamente no site do IFRS Campus Erechim; e a terceira com questionários estruturados junto aos parceiros da comunidade externa.

8.2 Avaliações externas

As avaliações externas foram enviadas para várias entidades representativas da região do Alto Uruguai, entre elas entidades sindicais, públicas e empresariais, sendo que somente dois questionários foram respondidos.

Conforme os resultados, as instituições avaliaram positivamente os cursos oferecidos pelo Campus Erechim, indicando que eles atendem as demandas dos profissionais da região e classificando-os como excelentes. Em relação aos projetos de pesquisa e extensão realizados, as instituições consultadas avaliaram como excelentes também.

A comunicação do IFRS - Campus Erechim com a sociedade foi avaliada

como mais atuante e participativa em 2017.

A respeito da forma como o IFRS - Campus Erechim pode contribuir para o desenvolvimento regional, as entidades manifestaram que o Campus precisa continuar desenvolvendo as ações com o comprometimento que vem realizando, buscando parcerias, participando junto aos outros segmentos da região na discussão pertinente aos assuntos dos mesmos.

Uma entidade destacou o profissionalismo de todos, principalmente da servidora Marlova Balke, Coordenadora de Extensão.

8.3 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Estes dados não foram enviados pelo setor pedagógico até a data de fechamento deste relatório.

8.4 Ações de superação 2017-2018

Visto que houve pouco retorno da comunidade externa podemos concluir que há necessidade de maior comunicação e tempo para desenvolver a participação destas entidades nos projetos de melhorias do IFRS - Campus Erechim.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

As ações desenvolvidas pelo Campus para atender às metas de eficiência compreendem a inserção do Campus, permanentemente, na mídia regional, atualização permanente do sítio, divulgação da Instituição e dos cursos oferecidos, realização de processos seletivos para preenchimento de vagas, realização visitas semestrais a empresas e escolas visando divulgar a instituição e os cursos e a promoção de palestras e seminários para discentes e comunidade externa.

As ações que visam garantir a permanência e o êxito dos alunos nos cursos compreendem a promoção de semanas acadêmicas, Jornada de pesquisa e extensão (JEPEX), Mostra Técnica, palestras e visitas técnicas a empresas, mapeamento dos educandos em situação de possível evasão, realização de Conselhos de Curso, a oferta de recuperação paralela de conteúdos e a promoção de estratégias de assistência ao educando, como o Programa de Benefícios e o Programa de Monitorias.

O Programa de Monitoria Acadêmica 2017, ação desenvolvida pelo setor Pedagógico, selecionou 14 monitores para atuar nos dois semestres do ano, nas seguintes áreas e subáreas do Campus:

Área	Sub-área	Vaga	C/H
Alimentos	Química	1	16h
	Operações Unitárias e Projeto de Conclusão	1	16h
	Microbiologia de Alimentos	1	8h
Mecânica	Mecânica dos Sólidos	1	16h
	Usinagem CNC	1	16h
	Máquina de Fluidos e Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	1	16h
Vestuário/ Vestuário	Costura e Modelagem	2	16h
	Informática aplicada à Moda	2	12h
Matemática	Matemática I	1	16h
	Matemática II	1	16h
Física	Física/Física 1, Física 2 e Física 3	1	16h

Informática	Informática Básica e Informática Avançada	1	16h
-------------	-------------------------------------------	---	-----

Para participar da seleção, os candidatos deveriam estar regularmente matriculados em um dos cursos técnicos ou superiores do Campus e frequentar regularmente o curso, além de alguns critérios especiais para cada subárea, como estar aprovado em determinada disciplina. Os monitores selecionados cumpriram uma carga horária de 16, 12 e 8 horas semanais, recebendo uma bolsa mensal de R\$ 400,00, R\$ 300,00 e R\$ 200,00.

O Programa de Benefícios, coordenado pela Assistência Estudantil, tem por objetivo promover ações que contribuam com a equidade de oportunidades e melhorias nas condições socioeconômicas dos estudantes, com vistas a criar condições que favoreçam a permanência e êxito acadêmico, com atendimento prioritário aos estudantes que ingressam pela opção de reserva de vaga com renda inferior a 1,5 do salário-mínimo.

Com a publicação da Instrução Normativa PROEN nº 001 de 04 de abril de 2017, o recurso financeiro destinado à Assistência Estudantil passou a ser administrado pela Reitoria e não mais pelo Campus como acontecia anteriormente. Desta forma, os valores foram definidos pela PROEN e todos os Campi tiveram um valor unificado para cada grupo de vulnerabilidade (quatro grupos: G1, G2, G3 e G4). A distribuição do recurso ocorreu de acordo com os processos deferidos e cada Campus recebeu os valores condizentes ao número de estudantes que atenderam aos critérios.

Publicou-se apenas um edital que abrangeu o ano de 2017 e teve 4 etapas de inscrições, o qual possibilitou a todos os estudantes, matriculados e os ingressantes, que tiveram interesse, realizarem inscrição.

A seguir são apresentadas as informações referentes à distribuição dos Auxílios Estudantis no ano de 2017. A equipe da CAE (Coordenação de Assistência Estudantil) atua na divulgação, publicização, orientação e conferência documental.

Quadro I – Processo de seleção

Auxílio Permanência

ETAPA	INSCRIÇÕES	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
1ª	165	165	0
2ª	39	39	0
3ª	40	38	02
4ª	79	78	01
TOTAL	323	320	03

Auxílio Moradia			
ETAPA	INSCRIÇÕES	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
1ª	22	21	1
2ª	01	01	0
3ª	07	07	0
4ª	14	12	01
TOTAL	43	41	02

Quadro II – Utilização do recurso

DESCRIÇÃO	VALORES
Pagamentos Auxílio Permanência	R\$ 417.784,00
Pagamentos Auxílio Moradia	R\$ 92.957,00
TOTAL	R\$ 510.741,00

Além do Programa de Benefícios, a Coordenação de Assistência Estudantil promove outras ações, como:

Reserva de Vagas

O ingresso por reserva de vagas tem o propósito de garantir aos estudantes o acesso ao ensino técnico e superior, oportunizando equidade nas condições de acesso e respeito à diversidade. As análises socioeconômicas para esta modalidade de ingresso foram realizadas por profissionais de Serviço Social, e a equipe da CAE auxiliou na orientação dos candidatos quanto à documentação a ser apresentada. No ano de 2017 foram realizadas aproximadamente 106 análises socioeconômicas

para ingresso por reserva de vagas.

Durante o processo de ingresso por reserva de vagas, os estudantes são informados acerca das ações da CAE, especialmente sobre a possibilidade de inscrição para o recebimento de auxílios estudantis.

Acompanhamento

Com a finalidade de promover ações que ampliem as condições de permanência e êxito acadêmico e favoreçam a formação integral dos estudantes, além do Programa de Benefícios, com público prioritário, são desenvolvidas pela CAE ações de caráter universal, voltadas a todos os discentes regularmente matriculados nos cursos técnicos e superiores do Campus.

As ações com este propósito, realizadas no ano de 2017, serão descritas em seguida.

Intervenções Individuais e coletivas

Com o propósito de fornecer espaços de apoio aos estudantes, a equipe da CAE realiza intervenções individuais e coletivas. As intervenções individuais consistem em atendimentos realizados pelos profissionais técnicos da equipe da Coordenação de Assistência Estudantil, a partir das demandas levantadas pelo serviço, tais como: atendimento psicológico, atendimento pedagógico, atendimento social e atendimento psicossocial, entrevistas sociais, encaminhamentos à rede de atendimento em saúde e contatos em função de diferentes demandas.

Os atendimentos foram realizados de forma presencial e os contatos por meio de telefonemas e/ou correio eletrônico.

Já os atendimentos coletivos realizados no período referiram-se à abordagens realizadas por meio de diálogos, palestras e oficinas, conforme informações no quadro abaixo.

AÇÃO	MOTIVO	PERÍODO
Mediação de conflitos e	Conflito entre aluno-aluno e professor-aluno.	2017/1 e 2017/2

acompanhamentos individuais		
Oficina de Aprendizagem: O êxito nos estudos desenvolvendo a mente e métodos de aprendizagem	Atividade desenvolvida com os estudantes ingressantes em 2017/2	2017/2

Projeto Cursos e Profissões: conhecendo o IFRS - Campus Erechim

O projeto “Cursos e profissões: conhecendo o IFRS - Campus Erechim” foi um Projeto de Extensão coordenado pela Pedagoga Cristiane e equipe da CAE com apoio de um bolsista e servidores de diferentes setores. O projeto objetivou promover ações que auxiliem os estudantes concluintes do Ensino Médio e Ensino Fundamental no processo de escolha profissional, por meio da disponibilização de informações sobre os cursos ofertados no Campus. Neste ano, contatamos com escolas de Erechim e região que puderam agendar as visitas previamente e participar das apresentações, visitas e distribuição de materiais dos cursos oferecidos pelo Campus Erechim. Os estudantes visitantes ouviram as informações, passearam pelo campus e receberam tudo em material impresso, podendo sanar qualquer dúvida sobre o curso, tornando suas escolhas mais concretas. Para o ano de 2018, o objetivo é manter o projeto de forma contínua, durante todo o ano.

Oficina de Aprendizagem: O êxito nos estudos desenvolvendo a mente e métodos de aprendizado

No segundo semestre deste ano, realizou-se com os estudantes ingressantes dos cursos técnicos uma oficina trabalhando técnicas de aprendizagem e desenvolvimento mental. Tendo em vista que os cursos técnicos subsequentes geralmente atendem um grupo de alunos que estão sem estudar a algum tempo e

que trabalham, esta oficina buscou oportunizar um espaço de diálogo, autoconhecimento, disciplina, organização de horários para os estudos, lazer e trabalho, objetivando que diminuísse o índice de evasão e retenção, além de proporcionar um acolhimento para os estudantes que encontram dificuldades de se adaptar a nova rotina.

9.2 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

O acompanhamento de egressos é desenvolvido pela Coordenação de Extensão que, em 2017, realizou através de uma planilha de banco de dados, compartilhada com a Proex e também elaborou um portal de egressos.

Além disso, efetivou-se a disponibilização de questionário, na forma de formulário eletrônico denominado “Pesquisa Egressos IFRS Erechim”, no site da instituição, sendo encaminhado e-mail aos egressos para obtenção dos dados (<http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=138>). Neste sentido, com a respectiva análise dos dados é possível verificar em gráficos o aprendizado do respectivo curso realizado, a atual situação em relação ao trabalho, a principal atividade de trabalho, a faixa de remuneração mensal, a contribuição dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para sua formação, entre outras relevantes ao acompanhamento de egressos.

9.3 Ações de superação 2017-2018

Em relação às políticas de atendimento a estudantes, compreende-se a partir do que foi levantado pelos setores que houve manutenção das propostas/ações desenvolvidas, visando garantir a permanência e o êxito dos estudantes e uma preocupação com a satisfação do egresso com sua formação. A CPA sugere a criação de políticas de atendimento ao estudante e egressos que se materializam a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos.

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

10.1 Captação e alocação de recursos

Para atender às necessidades do IFRS Campus Erechim em 2017, houve a execução da matriz orçamentária e de programas/ações do Governo Federal que totalizaram R\$ 2.719.272,63.

Os recursos foram alocados da seguinte forma:

Matriz Orçamentária:

Natureza da Despesa	Valor
Custeio	R\$ 2.442.399,77
Investimento	R\$ 276.872,86
TOTAL:	R\$ 2.719.272,63

Captação de fomento externo: Programas e Ações

Programa	Valor
Programa de Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 511.901,34
TOTAL	R\$ 511.901,34

10.2 Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

Em 2017 houve incremento no acervo bibliográfico, equipamentos e bens móveis para manutenção e ampliação dos recursos didáticos colocados à disposição de alunos e professores, possibilitando também a melhoria da estrutura geral do Campus dentro do propósito do ensino público gratuito e de qualidade. Além disso o campus conseguiu adquirir novos computadores para um laboratório de informática.

Acervo Bibliográfico:	
Aquisições de Livros	R\$ 92.872,22
Investimento em equipamentos e bens móveis com recursos próprios	
Equipamentos, móveis e outros bens	R\$ 184.000,64
Manutenção e Custeio do funcionamento geral do campus e dos cursos ofertados	
Diárias	R\$ 26.027,80
Bolsas a discentes em projetos de extensão	R\$ 38.850,00
Bolsas a discentes em projetos de pesquisa	R\$ 55.800,00
Bolsas a discentes em projetos de monitoria	R\$ 24.175,00
Bolsas de incentivo a pesquisa e auxílio a pesquisadores	R\$ 39.974,10
Bolsas de Ensino	R\$ 38.525,00
Outros auxílios financeiros a estudantes (participação em eventos científicos)	R\$ 350,00
Outros auxílios financeiros a estudantes (apresentação de trabalhos de extensão)	R\$ 140,40
Passagens aéreas	R\$ 1.835,48
Publicações legais (Diário Oficial e EBC)	R\$ 18.300,00
Custeio em geral – manutenção cursos área de alimentos	R\$ 80.984,65
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de mecânica	R\$ 55.676,02
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de vestuário	R\$ 103.466,58
Custeio em geral – manutenção dos cursos da área de gestão	R\$ 0,00
Custeio em Geral – Ensino (Biblioteca, Pesquisa e Extensão)	R\$ 863,45
Custeio em Geral - Desenvolvimento Institucional (Comunicação Tecnologia da Informação)	R\$ 358,00
Despesas com locomoção – Visitas Técnicas	R\$ 0,00
Consumo geral do Campus (material de expediente, higiene e Manutenção de Imóveis	R\$ 237.143,22
Manutenção de Imóveis	R\$ 16.067,49
Contratação de serviços em geral para manutenção e funcionamento do Campus (vigilância, limpeza, telefonia, energia elétrica, Outras despesas de custeio	R\$ 1.147.140,94
	R\$ 44.820,30
TOTAL:	R\$ 1.930.498,43

10.3 Alocação de recursos para capacitação de pessoal:

A busca permanente de qualificação de servidores também motivou a alocação de recursos no IFRS Campus Erechim durante o exercício 2017:

Beneficiados	Despesas com Cursos e Eventos	Despesas com Diárias para participação em capacitações
CAPACITAÇÕES	7.167,92*	R\$ 15.185,62
TOTAL		22.353,54

10.4 Alocação de recursos para apoio discente

A manutenção e incentivo à permanência e frequência escolar aos discentes em situação de vulnerabilidade econômica motivou a aplicação de recursos a partir de editais de seleção de alunos com base em critérios socioeconômicos e documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade.

Programa	Natureza	Valor
Programa de Assistência ao Educando da Educação Profissional	339018	R\$ 511.901,34

10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

As áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão receberam investimentos no apoio a pesquisadores e discentes decorrentes de projetos selecionados por critérios definidos em edital específico e também em atividades de integração do Campus com a comunidade externa através de cursos de extensão oferecidos gratuitamente à população.

Aplicação	Área	Valor
Bolsas para estudantes em Projetos de Extensão	Extensão	R\$ 38.850,00
Bolsas de pesquisa (auxílio à pesquisa) para discentes e docentes com recursos próprios e com recursos de fomento externo	Pesquisa	R\$ 95.774,10
Bolsas de Monitoria	Ensino	R\$ 24.175,00
Bolsas de Ensino	Ensino	R\$ 38.525,00
TOTAL		R\$ 197.324,10

10.6 Ações de superação 2017-2018

Destaca-se que o IFRS Campus Erechim tentou adquirir as passarelas de ligação entre os blocos por meio de dois processos diferentes porém, em um dos processos houve parecer contrário do jurídico e no outro a empresa não tinha regularização fiscal, não sendo possível obter êxito em sua contratação.

Destaca-se ainda que houve a liberação contínua do estacionamento estudantil, mediante cadastro de discentes no decorrer do ano, facilitando o acesso ao campus.

Demian Boaroli, Presidente da CPA - Campus Erechim
Portaria nº 232/2015

Erechim, março de 2018.